

Eleição: primeiros passos

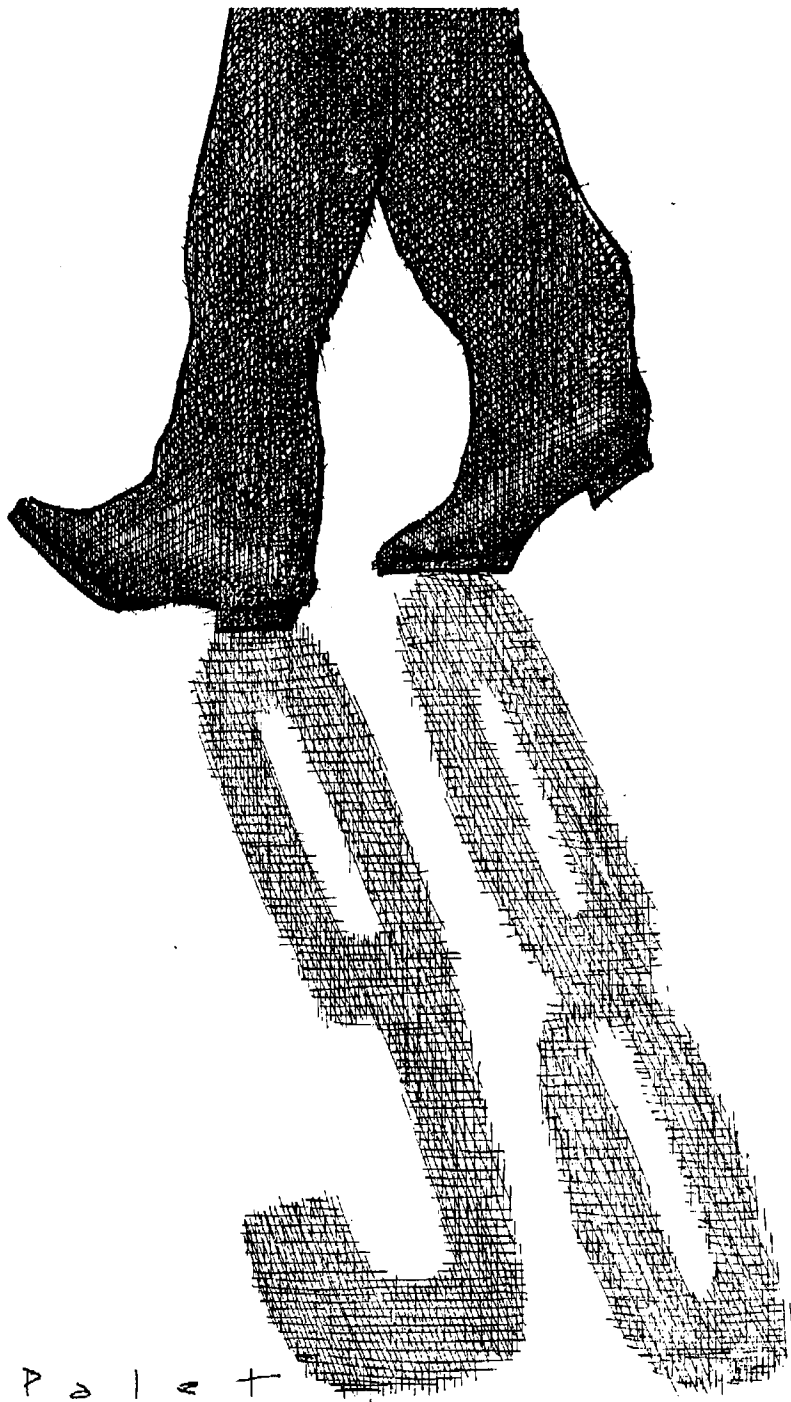
Estamos em fevereiro e, a cada dia, mais esquentando a temperatura política em Brasília. Há gestos e especulações de todos os tamanhos e cores, todos preparando caminho para as eleições de outubro. Ninguém toma decisões espetaculares à espera da definição de um quadro, que deve ficar mais nítido apenas a partir de junho/julho, durante o processo de convenções, quando as candidaturas estiverem mais sedimentadas.

Por agora, apenas bate-boca, alguns tapas, pequenos desentendimentos. O que pode complicar a decisão do presidente da Câmara, Michel Temer, de fazer uma promulgação parcial da reforma administrativa. Para fazer isso, ele precisa da anuência do presidente do Senado. Aí vai nascer um grande impasse, já que Antônio Carlos Magalhães se adiantou e disse que a decisão de Temer é, no mínimo, esdrúxula. Não assina nada.

Será que é o começo de um divórcio pra valer na base do Governo? O deputado Delfim Netto acha que sim. Ele diz que isso e a atitude do senador Jader Barbalho, que ameaça sair do bloco governista se Itamar Franco levar adiante sua idéia de ser candidato a presidente, são indícios claros do início da separação. Mas como o papel de Delfim, hoje, é de tocar fogo no circo e de destilar veneno em cada frase, fica a ressalva de uma opinião que, de qualquer modo, deve ser levada em consideração.

Delfim diz ainda que, se realmente o PMDB tiver candidato próprio, e esse candidato for Itamar, o presidente Fernando Henrique perde pelo menos duas vezes. Primeiro, perde tempo na televisão. Aliás, um tempo extraordinário, já que o PMDB tem em torno de dez minutos. E o Presidente se vê em combate com alguém vestido de centro-esquerda, uma roupa que Ciro Gomes quer usar mas não vem tendo lá grande sucesso.

Isso não é o que o presidente Fernando Henrique quer. Para ele, de bom tamanho estaria uma



e realmente o PMDB tiver candidato próprio, e esse candidato for Itamar, o presidente Fernando Henrique perde pelo menos duas vezes

disputa direta com Lula, ponto e basta. Entrar na parada um cidadão com ares de centro-esquerda, que pode sensibilizar o Parti-

do Socialista e outros do gênero, e ainda sendo este cidadão Itamar Franco, seria muito desconforto. Em primeiro lugar, porque vai ser muito desgastante para FHC bater em Itamar. E, depois, porque pode ser este o prato que o eleitor está esperando.

E tem mais: o Presidente não vai poder usar o Plano Real como grande trunfo da campanha. Por vários motivos. Um deles: Itamar também se considera pai do Real. Outro: o plano já esteve melhor no conceito da popula-

ção, conforme mostrou a última pesquisa Ibope/CNI. A mesma pesquisa mostra que a maior parte dos dois mil entrevistados ainda acredita no Real, mas diz que o sucesso definitivo do plano só vai acontecer quando houver corte dos gastos públicos. E isso o Governo não vem conseguindo fazer. Ou seja, o déficit ainda é grande e crescente.

O resumo é o seguinte: o que até agora parecia uma eleição fácil, pode complicar. Não que a oposição mais dura, aquela feita pelos partidos de esquerda, vá atrapalhar. Não. Essa nem consegue se entender dentro de casa. O que pode atrapalhar são as ambições da base governista e dos políticos que estão esperando apenas um ligeiro escorregão da economia para botar o time em campo. Ou alguém duvida que o PMDB terá candidato próprio e Paulo Maluf saia candidato se a inflação começar a subir?